

UM LEVANTAMENTO INICIAL DOS PROBLEMAS DO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURAS FRANCESAS NA FALE/UFMG

RENATO DE MELLO
Universidade Federal de Minas Gerais

O tema proposto para essa mesa-redonda “Problemas e Propostas para o Ensino de Língua e Literatura Francesas” — corresponde à necessidade sentida por todos nós, docentes e alunos, de procurarmos respostas à questões que nos preocupam. Este nosso encontro procura ser uma contribuição para essa reflexão, fixando-se, inicialmente, na aprendizagem da língua.

Aprender francês pode ser algo excitante e produtivo, ou doloroso e sem resultados positivos. Todos sabemos que o aprendiz não precisa ter um talento inato para aprender francês e tampouco ser um eleito de Deus para ter sucesso. O esforço pode resultar na aquisição de fluência semelhante à de um falante nativo, ou de um repertório restrito, facilmente esquecido. Na FALE/UFMG obtemos os dois tipos de resultado. A diferença do resultado reside em como essa aprendizagem da nova língua acontece.

Mas a FALE/UFMG não se propõe apenas a ensinar a língua francesa; deve também formar futuros professores. Temos, então, um duplo problema: ensinar a língua e ensinar a ensinar a língua. A ênfase que esta comunicação dará à primeira face do problema — ensinar a língua — mais que ao segundo plano ainda da

primeira face — as literaturas, se dá por razões óbvias: o fracasso no ensino da língua acarreta o fracasso na aprendizagem das literaturas e na formação do professor.

Segundo Bloomfield “o primeiro requisito para a preparação dos professores de línguas é o domínio da língua a ser ensinada, domínio comparável àquele de um falante nativo educado”. Se não levarmos isso em conta, seremos responsabilizados por estarmos colocando no mercado de trabalho profissionais com falhas de desempenho lingüístico. Além do desempenho lingüístico, na segunda face do problema, o aluno de 3º grau que se tornará professor de francês, deverá ter consciência das estruturas lingüísticas em nível razoável de profundidade teórica.

Para a grande maioria dos alunos de Letras que cursam língua francesa a única oportunidade de aprender e exercitar, ou melhor, adquirir uma competência lingüística é em sala de aula, durante duas ou três horas por semana. No curso de línguas estrangeiras, o aluno pode buscar o diploma de Professor de Francês sem jamais ter estudado a língua antes. Em quatro anos em média, com três horas por semana, ele vai do “Bonjour” até sua titulação. Além da insuficiência de tempo, raramente (para não dizer nunca) os alunos estão expostos à língua em situações naturais de comunicação, seja em sala de aula, seja em contato com nativos ou em viagens para o exterior. Para substituir tais situações, temos situações artificiais valendo-nos de filmes, músicas, métodos audiovisuais, além, evidentemente, do professor.

O professor, atento ao processo de comunicação, sabe que ela só é possível na medida em que o aluno tenha alguma coisa a dizer a alguém que, por sua vez, esteja interessado naquilo que está sendo dito. Não há sentido em dizer a alguém algo que ele já sabe de antemão, ou que não faz parte de sua realidade. Entretanto tal é a situação de comunicação da maioria dos métodos audiovisuais. Todos os professores de língua estrangeira sabem que não existe o “método ideal” para se ensinar uma língua e que é função do professor e da instituição descobrir qual método se adequa aos seus objetivos. É a partir dessa situação de anti-comunicação da maioria dos manuais que o professor deve, milagrosamente, transformar as lições ou as aulas em situação de comunicação.

Assim, o professor de audiovisual deve ser inicialmente um incentivador da comunicação, aceitando e incentivando verdadeiramente os alunos em suas situações de comunicação. Ao incentivar estaremos melhorando a qualidade de aprendizagem. A partir de minha prática de professor na FALE percebo que o sucesso do processo ensino/aprendizagem da língua francesa pode depender de vários fatores, mas o mais importante deles é, sem dúvida, o professor e sua dinâmica na sala de aula.

É o professor, juntamente com a instituição, que decide sobre as atividades que irão compor o processo de aprendizagem.

No ensino das literaturas francesas o que se percebe é uma dificuldade proveniente tanto da falta de competência lingüística e comunicativa quanto da pouca habilidade da leitura formal de texto literário. Além da barreira da língua percebe-se que para a grande maioria dos alunos falta conhecimentos dos mais básicos conceitos da Teoria da Literatura. Conseqüentemente a aprendizagem torna-se penosa para o aluno, desagradável para o professor e frustrante para ambos.

Ao se dar ênfase na competência comunicativa estaremos possibilitando ao aluno vencer satisfatoriamente pelo menos a primeira etapa do processo: aprender a falar, ouvir, ler e escrever em francês, exatamente a etapa de responsabilidade específica do ensino de língua estrangeira. Para o ensino das literaturas e para, já na segunda etapa, a formação de professores, poderemos buscar auxílio nas áreas afins — Teoria da Literatura e Pedagogia.

A ênfase dessa comunicação na etapa inicial da formação de professores de línguas e literaturas francesas se dá pela minha constatação de professor iniciante — um ano na Graduação e quatro anos no CENEX - Centro de Extensão da Faculdade de Letras, de que a FALE não está garantindo, para todos os seus alunos, nem mesmo essa primeira etapa.